

Covas na ofensiva, mas sem atacar Collor.

Os tucanos começam a partir para a ofensiva. Convencidos de que Mário Covas é quem desfruta de todos os atributos que o eleitorado espera de um candidato, os coordenadores da campanha do PSDB esperam reverter em breve o quadro das pesquisas com uma singela constatação: "O Covas é o verdadeiro Collor". O grande achado é do deputado Jayme Santana (PSDB-MA), que traduziu ontem o raciocínio desenvolvido durante horas de reunião do comitê central da campanha, em Brasília. Em poucas palavras, o PSDB espera convencer também os eleitores de que é Mário Covas quem tem realmente todas as qualidades que pensam ter encontrado em Collor de Mello.

Para acionar esse esquema, os publicitários que trabalham na campanha constituíram informalmente uma "agência tucana". A idéia é mostrar que Collor não está sendo verdadeiro quando diz não ter vínculos políticos — o que parece encantar os eleitores. Disputar os votos de Collor foi uma decisão prática, segundo o comitê de Covas, onde se analisa que Leonel Brizola, do PDT, e Luís Inácio Lula da Silva, do PT, estão em queda e dificilmente se recuperarão, enquanto Ulysses Guimarães, do PMDB, teria um alto índice de rejeição. "Covas é o candidato que mais tem condições de crescer", avaliam os publicitários da campanha. "Pode chegar pelo menos em segundo lugar no 1º turno."

O senador Fernando Henrique Cardoso admite que Collor tem o mesmo discurso do PSDB — "só que o dele repercutiu antes". "Mas como até agora não há campanha eleitoral, o que Collor tem feito é manifestar posições políticas que repercutem." E é a partir dessas ponderações que os tucanos pretendem agir. "Precisamos de ações mais ousadas", propôs o senador Nilton Friederich, citando como exemplo uma posição clara para resolver o problema da Previdência, que atinge 10 milhões de aposentados e 40 milhões de trabalhadores na ativa.

Até a próxima semana, o comitê de Covas deverá aperfeiçoar essas idéias. Uma característica, porém, Covas faz questão de manter: não atacar Collor. "Vamos deixar os outros baterem", concorda Fernando Henrique. Não atacar os opositores é uma conduta que tem custado caro a Covas. Ontem, ele não resistiu em criticar Ulysses Guimarães ao ser impedido pelo PMDB de Mato Grosso do Sul de participar do I Congresso Internacional de Conservação do Pantanal, promovido pelo governo do Estado. Lembrou que Ulysses Guimarães discursa contra o presidente Sarney, mas foi o maior responsável pelos cinco anos. Mesmo barrado no Congresso, Covas compareceu à plenária — e o veto dos peemedebistas acabou tendo um efeito contrário. "Foi melhor do que se ele tivesse falando", comemorava o presidente regional do PSDB, Saulo Queiroz.



Covas, em Campo Grande: ataques só a Ulysses.